



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Curicacas no quintal

Fiquei surpreso com o fato de um grande festival de tecnologia, inovação e música, em cartaz na cidade, levar o nome de Curicaca. Então, lembrei-me de uma história. Fui resolver um problema na Asa Sul, errei a quadra, tive de caminhar até o endereço certo e, no trajeto, levei um susto. Avistei quatro curicacas nos gramados, revolvendo e fuçando a terra fofa molhada pela chuva para caçar insetos e larvas, com o longo bico recurvado.

Fiquei embevecido pela presença selvagem em plena área residencial da capital do país e continuei a minha caminhada rumo a meu destino.

Mas quando avancei até a próxima superquadra, eis que me deparo com mais três curicacas. Acho essa ave linda, com a plumagem cinzenta, preta, branca e avermelhada. Em minhas andanças pelo Cerrado nas décadas de 1970 e 1980, só me lembro de ter me deparado com curicacas raramente. Imaginava que eram aves selvagens, ariscas e refratárias à presença humana.

Ao ler sobre o tema, fiquei sabendo que habitam os campos abertos, as beiras de matas, de caatingas, de cerrados e de

grandes plantações. Costumam se abrigar em lugares próximos a lagos, campos com solos pantanosos ou alagados. São terrenos propícios para escarafunchar a terra molhada e fofa, para arrancar insetos e larvas. Também se alimenta de pequenos lagartos, de minútuos roedores, de sapos e cobras.

Isso quando permanecem na terra. Ao voarem, gostam de planar muito alto. Elas foram batizadas de “despertador” porque emitem um grito estridente ao amanhecer e ao alvorecer. Quis saber da razão de as curicacas terem passado a frequentar os ambientes urbanos. No entanto, o mistério não foi deslindado. Os cientistas ainda estudam os novos hábitos de alguns pássaros.

Uma das hipóteses levantadas é a de que o comportamento das aves mudou durante os dois anos de pandemia severa, quando as cidades ficaram despovoadas. Talvez isso tenha estimulado a migração dos pássaros para os espaços urbanos. No entanto, o meu consultor e observador de aves Tancredo Maia me disse que, mesmo antes da crise sanitária, as curicacas estavam presentes no Plano Piloto. De qualquer maneira, elas se beneficiaram do projeto de cidade-parque concebido por Lucio Costa.

Clarice Lispector passou pela cidade na década de 1970 e escreveu crônicas memoráveis em que ironizava as árvores mirradinhas do Plano Piloto, parecidas com as de

plástico. Pois bem, se ela visitasse Brasília agora, teria uma outra visão da cidade. Os arbustos floresceram, vicejaram e cresceram. Atraíram uma infinidade de pássaros e ofereceram fartas opções de alimentos.

O sítio é tão bom que recebe a visita do bacurau americano, que se refugia no planalto quando o frio se torna mais rigoroso no inverno dos Estados Unidos, depois de uma viagem de mais de 10 mil quilômetros.

Esperemos as pesquisas dos cientistas, mas, em meio a tantos desconcertos e desgovernos, é um pequeno privilégio a presença das curicacas no centro da capital do país, que é uma cidade-parque, cidade-pomar, cidade-quintal.

» Entrevista | MÁRCIA OLIVÉ | DIRETORA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO DF FABIANO DOS ANJOS | SUBSECRETÁRIO DA SAÚDE-DF

Multa pode chegar a R\$ 1,5 milhão

Márcia Olivé alerta que as bebidas sem procedência, clandestinas ou artesanais são um risco à saúde. “Não sabemos o que tem ali dentro”, afirmou. O aumento de casos de covid no Distrito Federal também foi tema do CB.Poder

» WALKYRIA LAGACI

O subsecretário de Saúde-DF, Fabiano dos Anjos, e a diretora da Vigilância Sanitária, Márcia Olivé, participaram do CB. Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. O dirigente auxiliar da pasta e a médica foram entrevistados pelas jornalistas Adriana Bernardes e Sibeles Negromonte a respeito dos recentes casos de intoxicação por metanol no Brasil e as suspeitas no Distrito Federal. Além disso, o especialista comenta a nova onda de Covid-19 no DF.

Que cuidados tomar para prevenir o consumo de bebidas adulteradas?

Márcia Olivé – As bebidas sem procedência, clandestinas ou artesanais são um risco à saúde. Não sabemos o que tem ali dentro, elas não possuem registro. Podem ser bebidas boas, mas, ao mesmo tempo, não dá para saber. É importante que a população esteja atenta em relação a essas bebidas clandestinas, que são muito comuns, não só no Distrito Federal, mas em todo país.

Quais são as punições para os vendedores de bebidas adulteradas ou sem registro no DF?

Márcia Olivé – No âmbito da vigilância sanitária, tratamos o caso como um processo administrativo. O estabelecimento é autuado com uma

multa mínima, que pode variar de R\$ 2 mil até R\$ 1,5 milhão, a depender da gravidade. As bebidas são apreendidas, inutilizadas e, constatando-se a fraude ou o indiciamento, o responsável é encaminhado à delegacia para dar continuidade ao processo.

O estabelecimento pode responder ao processo criminal enquanto continua a funcionar?

Márcia Olivé – Os estabelecimentos continuam funcionando. É lógico que fazemos um pente-fino, procuramos todas as irregularidades dentro da legislação sanitária, mas não encontrando e tendo a licença de funcionamento, os locais seguem abertos.

Quais são as medidas de fiscalização da Vigilância Sanitária para evitar a venda de bebidas adulteradas ou sem registro?

Fabiano dos Anjos – É importante destacar, nesse cenário, que tivemos ações específicas, que aconteceram e foram intensificadas a partir do evento que foi notificado. Mas o Governo do Distrito Federal (GDF) trabalha de maneira integrada com ações que fazem esse processo de fiscalização, e é uma parceria com diversos órgãos do GDF, para fazer esse trabalho preventivo, de orientação. De janeiro a outubro, contabilizamos um número expressivo de ações, e temos algumas que foram desencadeadas especificamente desde o dia 2 de outubro,

Ed Alves CB/DA Press



Aponte a câmera do celular para conferir a matéria completa

cenário que a gente está observando aqui no Distrito Federal.

A taxa de incidência de covid-19 por 100 mil habitantes no DF está 71% maior que a média nacional. O que esse número diz sobre o cenário do vírus no DF?

Fabiano dos Anjos – Quando comparamos tanto o período da pandemia quanto o pós-pandemia, percebemos que essas ondas sempre ocorrem em um cenário cíclico. Então, a Secretaria de Saúde, por meio do Laboratório Central de Saúde Pública, realiza o monitoramento rotineiro da circulação de vírus aqui no DF. Não apenas da covid-19, mas também de outros tipos de vírus que causam Síndrome

Respiratória Aguda Grave, que pode demandar hospitalização, suporte ou UTI, por exemplo. Dessa forma, a secretaria realiza esse monitoramento, seja da influenza, seja do vírus sincicial respiratório, entre outros padrões que temos observado. Temos observado um aumento nos casos nas últimas seis semanas, assim como um crescimento de casos de influenza A. Sabemos que tanto a influenza quanto a Covid são vírus passíveis de prevenção por meio da vacinação.

Como está a taxa de vacinação no DF para essas duas doenças que, se não tratadas a tempo, podem até matar, especialmente o público de risco?

Fabiano dos Anjos – Temos hoje um cenário preocupante em relação à letalidade por influenza A, por exemplo, especialmente entre os idosos aqui no DF. É justamente esse público, que é alvo da vacinação, em que temos observado uma baixa procura, principalmente entre os grupos prioritários — crianças maiores de seis meses e menores de seis anos, gestantes, pessoas com comorbidades e idosos.

Temos novas cepas da covid-19 circulando no DF?

Fabiano dos Anjos – A Secretaria de Saúde está intensificando a análise da segurança genômica para verificar se há mudança na circulação do vírus no DF. Então, possivelmente na próxima semana ou até sexta-feira, tenhamos esse cenário para identificar se houve uma mudança com relação à circulação do subtipo da covid. A rede está preparada, tanto com uma vigilância laboratorial quanto com a vigilância ativa, no sentido de fornecer respostas à secretaria, de emitir alertas e de atuar na prevenção. Sempre destacamos: são doenças passíveis de prevenção por meio da vacinação. Por isso, é importante que as pessoas procurem as unidades de saúde — todas as salas de vacina estão disponíveis para proteger a população com a vacina.

*Estagiária sob supervisão de Márcia Machado

TENTATIVA DE HOMICÍDIO

Material cedido ao Correio



O homem foi preso em flagrante e levado para a 5ª DP

» MARIANA SARAIVA

Um homem foi preso, na tarde de ontem, após esfaquear o ex-companheiro, na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Asa Norte. O crime ocorreu por volta das 13h45. Segundo informações preliminares, o autor, um ex-bolsista da instituição, teria entrado no local com a intenção de matar o ex-companheiro, que trabalha no centro de pesquisa, também como bolsista.

De acordo com a Polícia Militar, ele retirou uma faca da mochila e desferiu golpes contra a vítima. Durante a agressão, uma funcionária gritou por socorro e outro servidor conseguiu intervir, imobilizando o agressor até a chegada dos policiais.

O homem foi preso em flagrante e levado para a 5ª Delegacia de Polícia (Área Central), onde o caso será investigado. Duas facas utilizadas no crime foram apreendidas. A vítima recebeu atendimento médico no local e

foi encaminhada ao Hospital de Base, onde segue internada.

Em nota, a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia informou que o crime ocorreu dentro de um dos laboratórios do centro de pesquisa. “O ataque foi rapidamente contido pela ação de dois empregados, que conseguiram imobilizar o agressor. Imediatamente, o SAMU e a Polícia Militar foram acionados. A Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia lamenta profundamente o ocorrido e informa que está colaborando

integralmente com as autoridades competentes para o esclarecimento total do crime”, diz a nota.

“O ex-bolsista responsável pela agressão foi desligado da instituição em julho, ocasião em que foi recolhido o crachá dele. Não há registro de autorização para entrada do agressor na Embrapa na data de hoje (ontem). A empresa está verificando como ele teve acesso ao local, uma vez que não estava autorizado”, finalizou a instituição de pesquisa.

Divulgação/SES-DF



Os atendimentos têm foco na saúde da mulher

OUTUBRO ROSA

Carretas da saúde chegam ao DF

» MARIANA SARAIVA

Em alusão ao Outubro Rosa, o Distrito Federal vai receber, a partir deste mês, unidades móveis de atendimento médico que irão percorrer diversas regiões administrativas, levando consultas e exames especializados à população. A ação é resultado de uma parceria entre o programa Agora tem Especialistas, do Ministério da Saúde

(MS), e a Secretaria de Saúde do DF (SES-DF).

A primeira carreta entrará em funcionamento em Sol Nascente e Ceilândia, com foco na saúde da mulher. Durante 30 dias, serão realizados atendimentos com ginecologistas, além de exames voltados à prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama e do colo do útero.

De acordo com Instituto Nacional de Câncer (Inca), cerca de

17 mil novos casos de câncer de útero surgem no país a cada ano, a cerca de sete mil mortes anuais. O câncer de mama corresponde, atualmente, por cerca de 28% dos casos novos de câncer em mulheres no Brasil.

Os atendimentos serão realizados por equipes do programa Agora tem Especialistas, que disponibilizará a estrutura e os profissionais. Serão atendidos

pacientes que aguardam na fila de regulação do DF, convocados de acordo com critérios clínicos e tempo de espera.

Após a etapa voltada à saúde feminina, outras unidades móveis devem ser implantadas com foco em diferentes especialidades, como oftalmologia e exames diagnósticos. O cronograma completo das próximas carretas será divulgado nas próximas semanas.